



**INTERDISCIPLINARIDADE E INTERAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA:
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DO EMITEC¹**

Graça Regina Armond Matias Ferreira²; Tânia Cristina Mamede Costa³

Resumo

O objetivo deste artigo foi relatar uma experiência com uso de uma aula interdisciplinar envolvendo os componentes curriculares da área de Ciências da Natureza no contexto do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica. A metodologia utilizada foi o planejamento, execução e análise de uma aula interdisciplinar dialógica-participativa, que permitiu provocar interações entre os alunos sobre o tema “Bahia: territórios de identidade”, desenvolvidos durante um semestre letivo; utilizando algumas questões para permitir a interação e troca dialógica. Os resultados demonstraram que, sobre a percepção da atividade dirigida realizada, a maior parte dos alunos considerou como importante a realização dessa estratégia, bem como a temática escolhida pois tiveram a oportunidade de reconhecer o seu próprio território, bem como o de conhecer um pouco sobre os outros territórios do Estado da Bahia.

Palavras-chave:

Ciências da Natureza; EMITEC; Interação; Interatividade; Interdisciplinaridade.

A Interdisciplinaridade e a Interação no Contexto da Cibercultura

As novas propostas educativas associadas à inovação pedagógica em sala de aula devem estar inseridas no universo da cibercultura através de redes educacionais, diante das facilidades encontradas na elaboração destas e, permitindo assim, uma maior expansão e interação das ações de forma inovadora, formativa e inventiva.

¹Artigo apresentado ao Eixo Temático 1: Educação e Comunicação na Cibercultura do II Encontro Regional Norte-Nordeste da ABCiber.

²Professora de Biologia do Programa EMITEC/SEC/BA. Licenciado em Ciências Biológicas (UCSAL). Especialista em Tecnologias Educacionais (PUC-RJ).MBA em Gestão Ambiental (FACCEBA). Especialista em Mídias Educacionais (UESC). Mestre em Engenharia Ambiental e Urbana (UFBA) e Doutoranda em História, Filosofia e Ensino de Ciências – (UFBA). Integrante do grupo de estudo RIZOMA (UEFS/UFBA). E-mail: ginamatias@gmail.com.

³Professora de Química do Programa EMITEC/SEC/BA. Graduado em Química Aplicada – (UNEB). Especialista em Ciências da Natureza (Química) e Matemática e suas Tecnologias para professor do Ensino Médio. Integrante do Grupo de Estudo DCETM (UNEB-). E-mail: taniaemitec399@gmail.com.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Na educação contemporânea, os docentes precisam desenvolver estratégias pedagógicas que contemplem os espaços ampliados da rede, de forma a potencializar o ensino, principalmente em se tratando de uma modalidade híbrida. Concordamos com Alonso, quando afirma que “quando tratamos de processos comunicacionais que se estabelecem através do uso das tecnologias da comunicação, a interatividade é considerada sempre como uma das principais vantagens do ensino” (2000, p.96). E ainda, quando afirma que “a prática do docente não deve se limitar apenas a transmissão do conteúdo, mas na interatividade com o aluno, tendo-o como sujeito ativo, capaz de aprender e refletir criticamente sobre sua aprendizagem” (MARIA; OLIVEIRA, 2013).

Diariamente vemos no contexto educativo, principalmente em se tratando de uma educação básica, uma tímida utilização de estratégias inovadoras que, atrelados a inventividade nas práticas pedagógicas, proporcionem um diálogo, uma interação mais aprofundada, permitindo uma discussão temática de forma ampla, na qual os alunos possam ampliar o conceito apresentado de forma a articular com os saberes populares, proporcionando trocas.

Azevedo afirma que “a escola pode ser coautora do cotidiano de cada adolescente e de cada jovem, de sua própria construção, de sua revelação de que cada um é aquilo que é e aquilo que se converte em um lugar ou num tempo determinado” (AZEVEDO, 2002, p.90). Sendo assim, a relação com as disciplinas e a sua articulação denota uma forma de contextualizar o ensino, de forma a torná-lo mais atrativo e dinâmico, favorecendo a aprendizagem.

Segundo Bittencourt (2004), a interdisciplinaridade é uma tentativa de superar o ensino fragmentado por um ensino mais contextualizado, possibilitando ao aluno uma compreensão de mundo envolvendo diversas esferas, de forma complexa, permitindo envolver as suas relações e articulações entre a vida social e natureza.

Assim, dentro do nosso cenário que apresentaremos adiante, uma das formas de se promover uma contextualização com os saberes e cenários diversificados dos nossos alunos, é através da realização da interdisciplinaridade que pode proporcionar uma integração dos conhecimentos de várias áreas, ou mesmo disciplinas da mesma área, como foi o propósito deste trabalho, promovendo assim uma interação entre as localidades, envolvendo assim, práticas educativas através da cibercultura.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Neste trabalho, entendemos cibercultura como “a cultura contemporânea mediada pelas tecnologias digitais em rede no ciberespaço e nas cidades” (SANTOS, 2011). Desta forma, a ampliação do repertório das mídias utilizadas pelo contexto desse ‘espaço’, bem como a interação com as ‘cidades’ também precisa ser ressignificado. Santaella descreve esse Ciberespaço como “todo e qualquer espaço informacional multidimensional que, dependente da interação do usuário, permite a este o acesso, a manipulação, a transformação e o intercâmbio de fluxos codificados (...); espaço feito de circuitos informacionais navegáveis” (SANTAELLA, 2004, p.45).

Como consequência dessas ações, os modos de comunicação também devem se estabelecer de forma a proporcionar esse dialogismo, permitindo uma maior integração entre as cidades no contexto da cibercultura, ampliando ainda mais o universo de informações presentes no ciberespaço. Concordamos com Alves e Porto, quando afirmam que “o ciberespaço possibilita que os indivíduos naveguem-alimentem o seu universo de informações; a partir dessa nova relação entre os processos comunicacionais sociais, a cultura e as tecnologias digitais” (ALVES, PORTO, 2019, p. 35).

Segundo Tavares, ao se trabalhar com o termo interatividade, o ideal é que se fuja do conceito como uma experiência pronta e certa, mas como um exercício dentro desse contexto social moderno. Neste sentido, “a interação, entendida como diálogo e relação interpessoal, é sim possível nesses novos meios, onde um pode influenciar o outro em um movimento duplo e constante” (TAVARES, 2014, p. 246)

De acordo com Bordieu (2010), a interação é o resultado da articulação de diferentes campos. Portanto, para se compreender quem está participando do processo de interação, é preciso identificar os grupos, a representação e suas taxas, bem como as probabilidades de acesso ao local.

Sendo assim, para o favorecimento do diálogo nessa cultura digital, é necessário fortalecer estratégias que promovam a interatividade, que segundo Levy refere-se, “a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação” (2000, p.79), ou seja, ações que permite uma comunicação mais ativa entre os sujeitos, na qual reforçamos nas palavras de Silva, quando afirma que a “interatividade é um princípio do mundo digital e da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional baseado na internet” (SILVA, 2010, p.1).



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Ainda baseada nas contribuições de Segra (2011) que traz uma análise das relações de interação propiciadas com o ciberespaço, havendo assim, uma propagação de uma interação social e do princípio de cooperação entre os participantes desse processo.

Pautado nesses conceitos acima apresentados, buscou-se neste artigo, relacionar a interatividade proveniente das ações e interações com o cotidiano do aluno da educação básica, de modo a fazer conexões com as diferentes realidades dos mesmos, relacionando-a com os conteúdos das aulas da área de Ciências da Natureza de forma interdisciplinar, buscando maximizar o processo de interatividade, envolvidos nessa prática escolar.

Apresentando o contexto do nosso relato: o EMITec

O EMITec - Ensino Médio com Intermediação Tecnológica- é uma modalidade de ensino da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, que apresenta uma metodologia voltada para o ensinamento por intermediação tecnológica que busca levar o Ensino Médio às localidades onde não existe esse nível educacional, nas proximidades dessas.

Em termos de legislação, o Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), é regulamentado pelas portarias 424/2011 e 1.131/2011; e em 2016, através da Portaria 1.787/2016, foi instituído o Centro Estadual de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMITEC), código 1179.480, como Unidade Escolar Estadual, considerada para todos os efeitos legais como de porte especial (SANTOS, 2015).

O programa, hoje Centro de Referência do Ensino Médio, está em funcionamento desde 2011, sendo pioneiro na região Nordeste e referência nacional, em substituição ao Programa EMC@MPO – Ensino Médio no Campo com Intermediação tecnológica (2008-2011). Os alunos, geralmente camponeses, moram em localidades distantes ou de difícil acesso em relação a centros de ensino e aprendizagem, onde não há oferta do Ensino Médio (SANTOS, 2015). Através da mediação pelas tecnologias, as aulas que ocorrem ao vivo, diariamente, são transmitidas por vídeo-streaming, utilizando o software IPTV, possibilitando a integração de multimídias (som, vídeo, imagem) durante as aulas (SANTOS, 2014).

O EMITec trabalha com aulas regulares, diariamente, em funcionamento nos três turnos, seguindo a legislação, na qual prevê os 200 dias letivos, conforme LDB N° 9.394/1996. Neste sentido, trata-se de Educação presencial mediado pelas tecnologias. Em termos de números, o



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

EMITec contempla atualmente cerca de 18 mil estudantes distribuídos em 355 localidades e 135 municípios da Bahia, nos três turnos e séries (ABED, 2019).

As aulas seguem uma sequência de tempos pedagógicos para a execução, que também ocorre na aula interdisciplinar, foco deste trabalho: 1) Momento de Exposição: na qual trabalhamos os conteúdos de forma explanatória, dialógica, permitindo uma comunicação com os alunos através dos chats; 2) Momento de Produção: na qual os alunos realizam uma atividade produtiva, que no caso deste relato, utilizamos as questões-reflexivas para entendimento e avaliação da temática e; 3) Momento de Interação: onde os alunos podem interagir uns com os outros de forma a permitir uma maior ampliação dos aspectos de análise; nesse momento também é possível abrir as salas e mostrar as localidades, que aparecem em tempo real para todas as outras.

As Aulas presenciais ocorrem nos pólos (geralmente escolas municipais ou centro comunitários que possuam uma estrutura adequada para o funcionamento da transmissão das aulas) ocorrem com o uso metodológico de uma rede de serviços de comunicação multimídia que integra dados, voz e imagem (videostreaming). As salas possuem equipamento apropriado para transmissão das aulas, composto de notebook com câmera e TV para transmissão das mesmas, bem como de um professor-mediador, que coordena e executa as atividades presencialmente em cada telessala. A transmissão acontece utilizando a plataforma via satélite, através do IPTV - *Internet Protocol Television*, conferindo uma diferente relação, através da Interatividade dos alunos com os professores especialistas durante as aulas (via chat e streaming de vídeo).

As aulas disciplinares compõem o currículo da Educação Básica, em nível médio, distribuídas nas áreas de Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias, de segunda a sexta de forma ininterrupta. Além das aulas disciplinares nas unidades letivas, cada área do conhecimento organiza uma aula interdisciplinar, na qual permite associar os conteúdos com o tema transversal, que é eleito anualmente para cada unidade, facilitando assim a aprendizagem e consequentemente, auxiliando o discente no processo avaliativo que também acontece por área de conhecimento.

Além da avaliação por área de conhecimento (APA), uma outra forma de avaliação do EMITec é a realização da atividade dirigida (AD) que são atividades de caráter lúdico, que



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

associa a teoria à prática, bem como Avaliação Qualitativa (AQ) (SANTOS, 2016). Neste sentido, tem como concepção estruturante a construção do conhecimento mediante um trabalho investigativo, cooperativo, colaborativo e de integração de grupos, onde os alunos realizam atividades de pesquisa, desenvolvimento e execução de ações pré-programadas, contextualizando com saberes da localidade na qual pertencem. Como atividade final avaliativa, os alunos realizam uma socialização dos trabalhos realizados, o que chamamos de culminância da atividade dirigida.

As Atividades Dirigidas (AD) ocorrem em etapas estabelecidas ao longo da unidade letiva, e os temas são pré-selecionados de forma participativa no momento da Jornada Pedagógica e tem os seus planejamentos das aulas ao longo de cada unidade. As aulas temáticas são organizadas durante as reuniões de Atividade Complementar (ACs) de cada área ao longo da unidade. O recorte e os slides utilizados são construídos pelos professores da área e utilizados na aula interdisciplinar em cada unidade letiva.

Com esse panorama, o EMITec promove a realização da aula interdisciplinar como complementação à atividade dirigida, e por conseqüência a vinculação com as questões discursivas da avaliação escrita da área (APA). Assim, a aula interdisciplinar realizada apresenta um formato dinâmico, inclusivo, temático e contextualizado. Logo, para contemplarmos um ensino multidimensional, a estratégia de trabalho proposta neste artigo foi de uma relação da interdisciplinaridade, com os temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998).

Sendo assim, em se tratando da Área de Ciências da Natureza, na qual este trabalho se refere envolve as disciplina Física, Química e Biologia, a aula ocorre com um componente de cada matéria. Os professores das respectivas disciplinas se reúnem no momento do AC, e planejam uma aula interdisciplinar, por unidade letiva, de forma a estabelecer diálogos interativos entre o conteúdo, tema e contexto das localidades, de forma a articular conexões entre os ambientes sociais e ambientais na cibercultura.

Dentre os temas elegidos para o ano de 2019, escolhemos utilizar o tema da 2ª unidade letiva “Bahia: territórios de Identidade” para relatar as etapas de planejamento, execução e análise de uma aula interdisciplinar, tendo em vista as provocações positivas e o fluxo de dados emergidos com essa atividade e que serão descritos na próxima seção.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

A Aula Interdisciplinar “Bahia: Territórios de Identidade” na área de Natureza

O Estado da Bahia é, indubitavelmente, um dos mais plurais da nossa Federação. Sob os múltiplos aspectos que se analisa um território, a Bahia apresenta um mosaico de variedades sociais, culturais, econômicas e ambientais. Temos um Estado com o maior número de biomas e com um rico e variado processo de formação de seu povo, oriundo da miscigenação dos povos tradicionais do Brasil pré-colonial com os escravos das nações africanas e imigrantes advindos dos diversos países do mundo em momentos diferentes da nossa história (portugueses, espanhóis, italianos, japoneses entre outros) (DIAS, 2019).

Fazendo um recorte para este trabalho, utilizamos como objeto de investigação a interatividade encontrada durante a interação com os alunos na aula interdisciplinar da área de Ciências da Natureza, durante a segunda unidade letiva do ano de 2019. O tema trabalhado foi “Bahia: territórios de identidades”, na qual teve como vertente discutir sobre os territórios de identidade do estado da Bahia, a saber:

Irecê, Velho Chico, Chapada Diamantina, Sisal, São Francisco, Bacia do Rio Corrente, Bacia do Paramirim, Bacia do Jacuípe, Bacia do Rio Grande, Baixo Sul, Costa do Descobrimento, Extremo Sul, Itaparica, Litoral Norte e Agreste Baiano, Médio Sudoeste da Bahia, Litoral Sul, Médio Rio de Contas, Metropolitano de Salvador, Piemonte da Diamantina, Piemonte do Paraguaçu, Piemonte do Norte do Itapicuru, Portal do Sertão, Recôncavo, Semiárido Nordeste II, Sertão do São Francisco, Sertão Produtivo e Vale do Jequiçá, (BAHIA, 2017).

Na Bahia passou a se reconhecer a existência de 27 Territórios de Identidade, constituídos a partir das especificidades de cada região. Podemos definir território de Identidade (TI) como:

“espaço físico, geograficamente definido, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como: o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial, com o objetivo de identificar prioridades temáticas definidas a partir da realidade local, possibilitando o desenvolvimento equilibrado e sustentável entre as regiões.” (BAHIA, 2007).

Um conceito que está muito atrelado ao de território e que, por fim, resume e é consequência de todas as dimensões envolvidas é o de pertencimento: os indivíduos pensam em si mesmos como membros de uma coletividade na qual seus símbolos, em múltiplos aspectos, estão (EMITEC, 2019).



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

A aula interdisciplinar da área de Ciências da Natureza ocorreu no mês de agosto de 2019, nas três séries (1ª, 2ª e 3ª série) e nos três turnos (matutino, vespertino e noturno). Neste dia, toda a equipe se mobiliza para reorganizar os horários e elaborar uma aula que se modifica pelo enfoque relacionado aos conteúdos, mas com o mesmo planejamento seqüencial dos slides, inclusive mantendo as mesmas perguntas que direcionaram as discussões, o que facilitou a análise dos dados.

Optamos por executar a aula, após a culminância da atividade dirigida, onde os saberes, narrativas, imagens, vídeos dentre outras produções realizadas pelos alunos também puderam ser utilizadas como propulsoras de diálogos, propiciando assim, as interações nos chats das aulas, servindo também como estratégia de aprendizagem na elaboração dos slides e desenvolvimento da aula.

Sendo assim, os alunos tiveram contato, durante todo o semestre letivo, com estudos, encontros e atividades que buscaram conhecer os territórios de identidade, bem como, em julho de 2019, realizaram a culminância da Atividade Dirigida, onde de forma aberta com participação da comunidade, puderam apresentar suas pesquisas, manifestações artísticas e culturais e compartilhar essas informações através dos fóruns e redes sociais.

Algumas dessas imagens, inclusive serviram de suporte para construção de um vídeo que foi exibido durante a aula como forma de provocação e, ao mesmo tempo de propulsionar um diálogo através das imagens-narrativas oriundas das pesquisas realizadas pelos alunos.

A partir do exposto, este trabalho teve como objetivo principal relatar uma experiência com as aulas interdisciplinares envolvendo os componentes curriculares da área de Ciências da Natureza do contexto do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica. Para atingir esse objetivo, buscou-se também: a) identificar as principais atividades desenvolvidas em sua localidade e; b) estimular a participação dos discentes do EMITEc, na produção de saberes voltados para sua comunidade de forma a fortalecer a identidade local através da interatividade.

A relevância deste trabalho foi de mostrar que as aulas interdisciplinares promovem a união dos docentes em torno do objetivo comum na formação dos indivíduos. Neste aspecto a função da interdisciplinaridade é apresentar aos alunos possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato sobre diferentes abordagens. Isso pode ser corroborado através de uma comunicação interativa (SILVA, 2014) bem como através da ambiência comunicacional



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

através da cultura digital (ou cibercultura) revelados como importantes referências para a construção da aprendizagem mediada na sala de aula (LEMOS; LEVY, 2010; SANTAELLA, 2013; SANTOS, 2014; PORTO et al., 2015; SILVA, 2015)

A metodologia utilizada foi de uma pesquisa-ação participante, através do planejamento, execução e da análise de uma aula dialógico-participativa, que permitiu provocar interações entre os alunos durante a exposição dos conteúdos na aula interdisciplinar de Ciências da Natureza do EMITec, no ano letivo de 2019.

Procuramos enfatizar o contexto sócio-ambiental dos 27 territórios de identidade do estado da Bahia, no qual os alunos iam participando do chat, bem como interagindo através de um questionário utilizado pela própria plataforma de IPTV, que indicava os seguintes questionamentos: Qual a sua percepção sobre o tema da Atividade Dirigida? Qual o setor que mais identifica o seu território? De que forma a sócio-biodiversidade está presente em seu território? Quais atividades, individuais e/ou coletivas, estão sendo desenvolvidas para fortalecer seu território?

Através dessas questões ocorreram os diálogos entre as interações pelo chat da aula interdisciplinar, cujos resultados serão apresentados e discutidos a seguir.

Resultados e Discussões da Análise da Aula Interdisciplinar

A aula interdisciplinar transcorreu ao longo de cerca de duas aulas, na qual estavam presentes três professores, tendo um representante de cada disciplina da área de Ciências da Natureza: Química, Física e Biologia. No momento de exposição foi elencado o tema e os objetivos da aula construídos de forma coletiva pelos professores da área, a saber:

- ✓ Reconhecer as propriedades gerais de materiais extraídos e produzidos nos diversos Territórios de Identidade do Estado da Bahia.
- ✓ Reconhecer as funções físicas, químicas e biológicas dos principais nutrientes presentes nos alimentos típicos da região, e sua contribuição para a saúde humana.
- ✓ Analisar as funções físicas, químicas e biológicas dos principais nutrientes presentes nos alimentos típicos da região, e sua contribuição para a saúde humana.

A interação ocorreu ao longo da aula através do chat, que foi acompanhado pelos professores e serviram de molas propulsoras para disparar os slides na qual enfocamos sobre a



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

concepção dos territórios de identidade, sua cultura, economia, dentre outras esferas que conceituam território de identidade.

A aula também teve como intuito relacionar a atividade dirigida com os conteúdos, objetivando compreender os Territórios de Identidade Estado da Bahia como espaço geográfico e humano. Além disso, a proposta também teve como objetivo específicos: a) compreender a noção de território de identidade e sua constituição histórica no Estado da Bahia; b) conhecer os territórios de identidade na Bahia, identificando elementos constituintes, perfil e características; Entender o território como um espaço de construção social; c) identificar em sua localidade/comunidade ações realizadas por grupos e movimentos sociais que contribuem para o desenvolvimento do território; d) compreender a teia de relações existentes entre os diferentes territórios de identidade (EMITEC, 2019).

Durante a aula além da definição de territórios e resultados da culminância da atividade dirigida mostramos também as riquezas de alguns Territórios de Identidade da Bahia, a exemplo: alimentos típicos, como o leite de cabra, o uso do dendê e também a produção, extração e uso da piaçava e fizemos a exibição dos vídeos sobre Território de Identidade, Laticínios e Processamento da piaçava.

Ao longo da exposição da aula, realizamos vários momentos que permitiam que a interdisciplinaridade ocorresse que também ficou evidente o caráter colaborativo da aula interdisciplinar, através da percepção dos alunos em seus comentários no chat sobre a integração dos conteúdos e sua pertinência com a contextualização em suas localidades.

Neste relato vamos levar em consideração às questões que serviram como bases e que foram utilizadas durante a atividade proposta de forma a ampliar e entender a profundidade do tema e sua relevância como uma estratégia pedagógica inovadora e propulsora de interação entre as diferentes localidades.

Abaixo seguem os tópicos dos slides utilizados na aula interdisciplinar da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias, relacionados aos benefícios da formação dos territórios de identidade: Protagonismo; Maior organização social; Aumento do número de instituições públicas; Aumento do número de organizações sociais; Criação de órgãos de apoio a agricultura familiar; Maior participação e execução das políticas públicas e; Aumento de recursos públicos destinados aos territórios.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Esses pontos foram discutidos (e construídos) de forma coletiva, e serviram de elementos propulsores para a compreensão sobre territórios, e sua importância a compreensão dos mesmos, gerando discussões que desenvolveram os outros tópicos das aulas.

Iremos utilizar as narrativas, com base nas interlocuções levantadas pelos alunos através da análise da aula através dos chats e dos vídeos que ficam gravados, servindo como documentos. Vale ressaltar que também como professores-participante de todas as etapas das aulas, também dispõe aqui, nossas impressões como participantes deste relato na qual tivemos nossas ideias ratificadas na fala dos alunos, obtidas pela análise dos chats das aulas, conforme discutiremos a seguir:

Sobre a Questão 01 - Qual a sua percepção sobre o tema da Atividade Dirigida? De uma forma geral, as respostas indicaram que este tema foi muito importante para que alunos e alunas bem como toda comunidade escolar aprendessem e (re) conhecesse sobre os territórios de identidade, inclusive, foi também comunicado pelos mediadores no chat das aulas, que eles (alunos e alunas pesquisadores) se mostraram interessados em participar de todas as etapas, como pode ser observado nos seguintes recortes do chat das aulas analisadas:

Lagoa Clara: “o tema foi pertinente, os alunos se sentiram motivados em participar das atividades propostas (1ª série/vespertino)

Brotas de Macaúba: “o tema dessa unidade foi muito proveitoso, pudemos aprender mais sobre os territórios e conhecer coisas novas (2ª série/matutino)

Morrinhos: “um dos temas mais interessantes que já pesquisamos, podemos conhecer mais sobre as culturas, danças e culinárias da região dos nossos colegas” (3ª série/noturno)

As narrativas apontadas acima corroboram com o que traz Wilson Dias, quando afirma que: o sentimento de pertencimento aos territórios anuncia a relação de identidade que as pessoas possuem com ele no aspecto social, econômico e ambiental envolvendo também a construção de relações com a cultura e suas tradições (DIAS, 2017). Bem como da função do ensino através da cibercultura de ampliar o ciberespaço e as cidades, tornando-as mais próximas e assim, promovendo a interação entre os pares.

Sobre a Questão 02 - Qual o setor que mais identifica o seu território? Em relação ao setor de identidade na qual melhor identifica a sua localidade, a maioria dos alunos, citou os



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

setores de agropecuária e alimentícia em um contexto geral como sendo os mais relevantes para a construção de identidade e trouxe uma certa singularidade a cada região. Nessa questão os alunos comentaram sobre os setores que mais marcavam a sua região, sendo o setor agrícola, estando presente na maior parte das respostas dos alunos. Algumas localidades comentaram de forma mais detalhadas os setores que destacavam em sua região, apontando alguns órgãos, pontos turísticos ou patrimônios que consideram importantes na localidade. Como recorte das respostas indicadas no chat da aula, temos a narrativa do Distrito de Lagoa Clara, 1ª série, turno vespertino:

Setor Social: Igreja, escola, PSF (Programa Saúde da Família).

Setor econômico: Feira livre, pequenos comércios, agricultura, pecuária.

Setor ambiental: Cachoeira, Lagoa Comprida e Lagoa Redonda, Açude (Atualmente encontra-se praticamente seco), Mãe D'Água.

Observação: A Lagoa Redonda segunda a história da nossa comunidade de foi de onde surgiu o nome da mesma (Lagoa Clara)

Setor cultural: Festas juninas, Cavalgada, Festa da padroeira (Senhora Santana), folia de Reis.

Vale ressaltar que o nosso objetivo não foi o de corrigir ou analisar a correlação que os educandos fizeram entre o setor e a atividade citada, mas sim, de permitir uma interação entre eles de forma a gerar um protagonismo e relação de pertencimento, quando os mesmos tentam nos explicar (aos professores e outros alunos de outras regiões mais distantes), o que identifica a sua região, que tem muitos atrativos e que não conseguem pontuar corretamente apenas um setor de destaque. Esse fator é muito importante, inclusive para ser melhor trabalhado durante as aulas.

Sobre as Questões 03 - De que forma a sócio-biodiversidade está presente em seu território? e 04 - Quais atividades, individuais e/ou coletivas, estão sendo desenvolvidas para fortalecer seu território? Escolhemos discutir essas duas questões juntas, pois muitas vezes as respostas se confundiam. No contexto da questão da sócio-biodiversidade os resultados oscilaram bastante, porém a grande maioria relatou desenvolverem atividade com o setor de produção e de extrativismo sustentável como por exemplo a extração do buriti, do dendê, do sisal, do leite de cabra, da palha da piaçaba, do coco, do fumo, dentre outros produtos devido a diversidade climáticas e de culturas plantadas. A partir daí, começavam a comentar sobre os



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

plantios da sua região e da forma como realizavam o aproveitamento dos materiais, bem como era feita a extração, e os subprodutos que eram gerados a partir dessa relação e a comercialização destes como forma de renda e subsistência.

Em relação às atividades coletivas (Questão 04), os docentes, através do chat responderam sobre o papel da economia solidária, que lhes oferece autonomia inclusive na zona rural onde as ações mais fortes referem-se à agricultura familiar, para garantir a segurança alimentar e incremento da renda, bem como através das cooperativas. A pesca, o garimpo e cuidados com o gado, como vaqueiros e boiadeiros também foram citados no chat, como formas de representação da coletividade como forma de fortalecimento do território, o que culmina com o apresentado nos slides e indicados no tópico anterior como benefícios para essas ações, buscando a formação desses territórios e o (re) conhecimento dos mesmos pela comunidade escolar.

Considerações Finais

Os resultados demonstraram que sobre a percepção da atividade dirigida realizada, a maior parte dos alunos considerou importante, pois tiveram a oportunidade de reconhecer o seu próprio território, bem como o de conhecer um pouco sobre os outros territórios da Bahia. As questões problematizadoras proporcionaram uma melhor compreensão dos espaços existentes em seus territórios e, através dos espaços de interação puderam realizar trocas de informações através das interações entre os alunos, em suas respectivas localidades, de forma a promover uma significação das atividades propostas, com a execução da aula interdisciplinar.

Concluímos que a interatividade é um fator importante na interação entre os alunos, bem como no diálogo docente, fortalecendo as identidades e do protagonismo dos jovens camponeses, sendo um fator importante para futuras investigações. Ainda mais em se tratando de uma interação realizada virtualmente, que dificulta a exposição mais alongada de idéias, e o uso de estratégias diversificadas, mas que permite avançar nos estudos que buscam contemplar o diálogo, como forma de dinamizar as aulas, e ampliar o conceito de espaços na contemporaneidade, conforme também sejam ampliadas as questões que permitem uma comunicação mais ativa e inventiva.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Referências

ABED. Associação Brasileira de Educação à distância. In: CIAED 2019. Congresso Internacional e Educação a Distância (Mesa Redonda). **Estratégias Pedagógicas no Ensino de Ciências no EMITec**. 2019.

ALONSO, Kátia Morosov. Novas Tecnologias e formação de professores: um intento de compreensão. In: PRETI, Oreste. **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000, p.89-104.

ALVES, A. L.; PORTO, C. (de) M. **“WhatsAula”: aprendizagem colaborativa em movimento**. Editora UFPB. João Pessoa. 2019

AZEVEDO, J. Continuidades e rupturas no ensino secundário na Europa. In: BRASLAVSKY, C. (Orgs.). **A educação secundária: mudança ou imutabilidade?** Brasília: Unesco, 2002.

BAHIA. Secretaria de Planejamento. **Regimento do PPA participativo**. Disponível em: <<http://www.pparticipativo.ba.gov.br/downloads/pdf/regimento.pdf>>. 2007. Acesso em 16/10/2019.

BAHIA. **Projeto de Ensino Médio no Campo por Intermediação Tecnológica do Estado da Bahia** – EMC@MPO. Salvador: SEC 2008.

BAHIA. **Projeto base do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica do Estado da Bahia** – EMITEC. Salvador: SEC 2011.

BAHIA. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO. **Política Territorial do Estado da Bahia**. Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/arquivos/File/politicaterritorial/PUBLICACOES_TERRITORIAIS/Historico_da_Politica_Territorial_da_Bahia.pdf> Acesso em 20 dez.. 2019

BITTERCOURT, J. **Sentidos da integração curricular e o ensino de matemática nos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Zeteriké. CEMPEM. UNICAMP, v. 12. N.22. julho/dezembro de 2004

BORDIEU, P. **O poder simbólico**. 14ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília – DF, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação. Brasília. MEC/SEF, 1998.

DIAS, W. J. V. **Territórios de Identidade e Políticas Públicas na Bahia: gênese, resultados e desafios**. 2017. 216f. Tese (Mestrado em Planejamento Territorial) - Universidade Estadual de Feira de Santana. Disponível em: <<http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/625/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Wilson%20Dias%20completo.pdf>>. Acesso em: 14 dezembro. 2019.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

EMITEC. **Orientações sobre a Atividade Dirigida “Bahia: territórios de Identidade”**. Salvador – Bahia, 2019.

LEVY, P. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LEMOS, A.; LEVY, P. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

MARIA, C.; OLIVEIRA, B. **Trabalho docente na educação a distância: saberes e práticas**. 1ª edição. Teresina: EDUFPI, Editora gráfica da EDUFPI, 2013

PORTO, C.; SANTOS, E.; OSWALD, M.L.; COUTO, E. (Orgs.). **Pesquisa e Mobilidade na cibercultura: itinerâncias docentes**. Salvador: EDUFBA, 2015.

RIBEIRO, J.C; MIRANDA, T.; SOARES, A.T. (Orgs.). **Práticas Interacionais em rede**. Salvador: EDUFBA, 2014.

SANTAELLA, L. **Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Palus, 2004.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, L. M. dos; ARAÚJO, H. A. B; SILVEIRA, J. dos S.; GUIMARÃES, S. de O.; ROCHA, S. A. N. da. EMITec/BA: interatividade em tempo real e sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem. **20º CIAED – Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Curitiba/PR, 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/358.pdf>> Acesso em: 17 set. 2019.

SANTOS, L. M. dos (org.) **Educação Básica com Intermediação Tecnológica: tendências e práticas**. v.3. Secretaria de Educação do Estado da Bahia/ SEC. Salvador: Fast Designer, 2015.

SANTOS, E. A. A. Cibercultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais: conversando com os cotidianos, In: FONTOURA, Helena Amaral as; SILVA, Marco (Orgs). **Práticas Pedagógicas, Linguagem e Mídias: desafios à Pós-Graduação em Educação em suas múltiplas dimensões**. Rio de Janeiro: ANPED Nacional, 2011, p.75-98. Disponível em <<http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/ebook1.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.

SANTOS, L. M. dos; ARAÚJO, H. A. B; SILVEIRA, J. dos S.; GUIMARÃES, S. de O.; SANTOS, A.P.S. Uma proposta avaliativa voltada para o desenvolvimento da prática educativa e cidadania da Intermediação Tecnológica. In: SANTOS, L. M. dos (org.) **Educação Básica com Intermediação Tecnológica: tendências e práticas**. v.3. Secretaria de Educação do Estado da Bahia/ SEC. Salvador: Fast Designer, 2016.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2014.

SEGA, C.P. **Sociedade e Interação: um estudo das diferentes formas de interagir**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2011.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

SILVA, M. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica**. São Paulo. Edições Loyola, 2010.

SILVA, M. Interação e Interatividade: sugestões para docência na cibercultura. In: PORTO, C.; SANTOS, E.; OSWALD, M.L.; COUTO, E. (Orgs.). **Pesquisa e Mobilidade na cibercultura: itinerâncias docentes**. Salvador: EDUFBA, 2015.

TAVARES, D.N. Senadores na rede: reflexões sobre o conceito de interatividade nas redes sociais. In: RIBEIRO, J.C; MIRANDA, T.; SOARES, A.T. (Orgs.). **Práticas Interacionais em rede**. Salvador: EDUFBA, 2014.